

INSUMOS E QUALIDADE NA EJA: A GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Luciana Bandeira Barcelos
William Rodrigues Barbosa
Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ/RJ
Programa de Pós Graduação em Educação- PropEd

O artigo aqui apresentado é decorrente de discussões entabuladas no grupo de pesquisa *Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos*, do ProPed/UERJ, que desenvolveu a pesquisa Diagnóstico da Qualidade de Ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de caso. Trata-se de pesquisa interinstitucional, que envolveu os municípios de Campinas, Juiz de Fora e Rio de Janeiro, e três universidades situadas nessas cidades, e teve por objetivo diagnosticar qualidade no sistema público de ensino dos municípios envolvidos, identificando os determinantes da qualidade na EJA. A pesquisa, de caráter quantiqualitativo, buscou formular traduções desses sentidos de qualidade, conforme concebidos por sujeitos estudantes, professores e gestores, resguardando singularidades e complexidades das reflexões e de ações humanas. O artigo em referência, foca-se no caso do Rio de Janeiro e discute a dimensão insumos educacionais, instituída como integrante do conceito de qualidade de ensino na EJA — especificamente a gestão dos recursos financeiros recebidos diretamente pelas escolas — a partir de dados obtidos em questionários aplicados à alunos, professores e gestores, e em relatórios de campo e protocolos de observação de pesquisadores. A educação, compreendida como direito humano fundamental, tem como um de seus princípios, no país, a garantia de um padrão mínimo de qualidade. Entretanto, não há parâmetros que definam qualidade para a educação brasileira, a não ser os valores fixados como a variedade e quantidades mínimas, por estudantes, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Critério que entendemos ser insuficiente para qualificar um sistema sobre o qual incidem uma série de variáveis. Qualidade não se deve reportar apenas à garantia da escolarização ou à inserção no mundo do trabalho, mas atender à sua finalidade máxima: a formação humana, o que implica envolvimento dos sujeitos nos processos de se pensar a educação. A interpretação dos dados obtidos e aqui tratados foi estruturada em dois eixos: *descentralização de recursos e gestão e controle social* e parece apontar dificuldades na efetivação da participação e envolvimento dos sujeitos nesse processo, especialmente em relação a compreensão sobre o modo como os recursos financeiros disponíveis são apropriados e gerenciados no cotidiano escolar, evidenciando a necessidade de se discutir esses conceitos e seus significados na prática diária das unidades escolares para que possamos compreender os limites e possibilidades que a relação insumos e qualidade de ensino impõem à proposição e manutenção de políticas públicas de atendimento à EJA.

Palavras-chave: EJA, financiamento da educação, qualidade de ensino.